

Exportações gaúchas sobem 1,1% em setembro

Vendas à UE avançaram 7,4%, mas tarifas dos EUA prejudicam a indústria

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

As exportações do Rio Grande do Sul cresceram 1,1% em setembro, na comparação com o mesmo mês do ano passado, conforme estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado (Fiegs). O impulso foi dado pelo setor de alimentos e bebidas, que saltou 17,7%, tendo como principal produto o farelo de soja.

“O nosso produto tem uma fama muito grande mundo afora, de qualidade. Somos um dos grandes produtores mundiais de proteína animal. Isso é muito importante. E tivemos abertura de novos mercados, como a carne suína indo para a China. As Filipinas também estão importando muito (alimentos do Estado). A Índia, que é uma economia que cresce com uma população gigante, também tem comprado cada vez mais da gente. Além disso, foram intensificadas as exportações para mercados que já estavam abertos. Estamos mandando muita carne de frango para o Oriente Médio e para o mercado europeu”, explica o economista-chefe da Fiegs, Giovanni Baggio.

Por outro lado, o tabaco teve um mau desempenho, com queda de 40,3%. Entretanto, vale ressaltar que a base de setembro de 2025 era alta: “foi um período excepcional para o produto”, destacou Baggio. O ano passado foi um recorde no setor, em valor e volume de exportações ao exterior.

Mas há, ainda, um agravante: o



APPA/DIVULGAÇÃO/JC

Soja segue sendo o destaque como principal produto embarcado

das tarifas dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, que impactaram as fumageiras. “Por mais que China e Europa comprem a maior parte do tabaco do tipo Virginia, que é o mais produzido aqui, tem um tabaco específico que a região exporta para os EUA, que é o Burley. Conversando com as empresas daqui do Vale do Rio Pardo, vemos que continuam com dificuldade de entrar no mercado americano”, avalia o economista.

O segmento de Celulose e papel também apresentou expansão, de 74,6%, com receita de US\$ 124 milhões. As pastas químicas de madeira lideraram as exportações do setor, somando US\$ 119 milhões, um incremento de US\$ 54 milhões. A China foi o principal mercado comprador dessa mercadoria, com US\$ 30,9 milhões em vendas, crescimento de US\$ 8,6 milhões.

As exportações para os Estados

Unidos representaram um avanço em relação a setembro do ano passado, de 91%. Entretanto, isso não demonstra uma grande retomada, porque setembro foi o mês mais impactado pelas tarifas de Donald Trump em 2025, gerando uma base menor para a análise. Ao comparar o indicador com o mesmo mês de 2024, quando ainda não haviam taxas aplicadas, o comércio de 2026 foi 5,5% menor.

“O cenário tarifário, comparando com o ano passado, melhorou marginalmente, muito pouco. Continua a dificuldade. Em alguns casos, aconteceu aquilo que temíamos e que falávamos desde o início, que é o perigo de perder o vínculo com o comprador americano e ele encontrar outro fornecedor no mundo que consegue atender com um preço menor e perdemos esse mercado. Algumas empresas relatam que isso aconteceu e que agora está difícil retomar.

Vendas para a União Europeia aquecem ante 2025

Segundo Baggio, buscar novos mercados para produtos industriais não é simples “e continuamos com dificuldades decorrentes nesse ambiente de tarifas nos Estados Unidos”, avalia o economista-chefe da Fiegs.

“Não temos dados suficientes para, com rigor técnico, com a base histórica, atribuir o aumento das exportações ao acordo UE-Mercosul. Mas, comparando maio a setembro desse ano e do ano passado, as exportações da indústria da transformação para a União Europeia foram de US\$ 1,46 bilhão, um aumento de 18,9%, que é uma taxa bem considerável. Mas, pegando a média de 2021 a 2026, também dá um cresci-

mento expressivo, de 21,3%, US\$ 256 milhões a mais do que, em média a gente exportava”, explica Baggio.

O economista acrescenta que há impactos que deverão ser registrados futuramente.

“Vemos como oportunidades que as empresas estão começando a buscar e a conhecer. Elas ainda estão se inteirando disso e de tudo que tem de novo com esse arcabouço fiscal que está em vigor. Vemos com bons olhos os números de exportações crescendo. E o número de importações está reduzindo também. Teve uma queda de quase 18% nas importações de produtos do mercado europeu”.

A Argentina, por sua vez, tem

sido um parceiro comercial em decadência após um período de intensificação do comércio. A queda das exportações ao país vizinho foi de 30,4% na análise interanual.

“Teve uma exportação bem importante para a Argentina no ano passado, com um crescimento na casa dos 40%. Ficou uma base difícil de crescer em cima. Temos de janeiro a setembro uma queda de 10,7%. Temos visto setores como calçados e máquinas agrícolas com dificuldade. Mas não atribuiria isso a uma piora generalizada da economia argentina, apesar deles estarem com dificuldades nesse sentido. Vejo como um movimento de acomodação”, avalia Baggio.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

CVG-RS promove evento em Passo Fundo

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO CVG-RS

Nesta quinta-feira, dia 22 de outubro, às 08h30, o Clube de Vida e Benefícios do Rio Grande do Sul realiza mais uma edição do Café Itinerante na cidade de Passo Fundo. O evento ocorrerá no Hotel Itatiaia, localizado na Rua Capitão Eleutério, 168. O palestrante será Jean Figueiró, Diretor Comercial da ASAS Group, que abordará o tema “Como identificar oportunidades de negócios na própria carteira de clientes”. Mais informações podem ser obtidas através do e-mail secretaria@cvgrs.com.br ou pelo celular/whats (51) 99261-9006.



Jean Figueiró

Receitas do mercado segurador crescem no decorrer de 2026

As receitas do segmento de seguros somaram R\$ 281,27 bilhões de janeiro a agosto de 2026, apresentando alta nominal de 0,49% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os dados constam no Boletim da Superintendência de Seguros Privados

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, indenizações, resgates, benefícios e sorteios totalizaram R\$ 172,79 bilhões, queda nominal de 1,67% na comparação com o mesmo período de 2025.

Cresce a procura pelo seguro de crédito no Brasil

O Seguro de Crédito é uma proteção contra a inadimplência de vendas a prazo. A desaceleração da economia, combinada aos juros elevados e ao crescimento dos pedidos de recuperação judicial, vem impulsionando a procura por este produto no Brasil. Conforme dados da CNseg, a arrecadação do segmento ultrapassou R\$ 614 milhões no primeiro trimestre de 2026, crescimento de 34% em relação ao mesmo período de 2025. O aumento nas indenizações pagas alcançaram a faixa de R\$ 410 milhões, quase o dobro do registrado em 2025.

Indenizações

O setor segurador efetuou R\$ 150,3 bilhões no pagamento de indenizações, resgates e sorteios nos primeiros sete meses de 2026. Os dados foram apresentados pela Confederação Nacional das Seguradoras. O volume é 2,7% inferior ao registrado no mesmo período de 2025. Somente em julho, os pagamentos alcançaram R\$ 23,6 bilhões, crescimento de 3,8% na comparação com o mesmo mês do ano passado.

Fiança Locatícia

Entre os destaques dos primeiros sete meses está o seguro Fiança Locatícia. A arrecadação de quase R\$ 1,5 bilhão entre janeiro e julho representa crescimento de 29% na comparação anual. Somente em julho, foram R\$ 216,6 milhões em prêmios, alta de 18,8%.

O movimento também aparece no volume de indenizações. O Fiança Locatícia pagou quase R\$ 450 milhões nos sete primeiros meses do ano, crescimento de 33,1% em relação ao mesmo período de 2025. Em julho, foram R\$ 68,9 milhões, alta de 45,8% na comparação anual.

O seguro funciona como alternativa às garantias tradicionalmente utilizadas nos contratos de locação. Sua cobertura básica garante ao proprietário indenização em caso de inadimplência do aluguel e pode incluir outras obrigações previstas em contrato, como condomínio, IPTU, contas de consumo, danos ao imóvel e multas por rescisão.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs. 130 anos